



Resistência
11/11/2013

VOTO DE PROTESTO

O sector do Turismo é reconhecidamente de importância fundamental para que os Açores possam iniciar a recuperação da sua economia, afetada pela maior crise conhecida em Autonomia.

Neste contexto, o Turismo de Saúde e Bem Estar, no qual se insere e constitui um dos seus pilares mais importantes, a prática do Termalismo, tem vindo a assumir uma importância crescente, em toda a Europa, não sendo o nosso País excepção.

As águas termais dos Açores são conhecidas há séculos, pelos seus efeitos terapêuticas em múltiplas áreas, sendo muito procuradas não só pelos açorianos, mas também por gente de muitos outros locais.

Nos últimos anos os açorianos concretizaram um esforço significativo para que a oferta termal da Região fosse dotada de espaços condignos à sua prática.

A recuperação dos edifícios das Termas do Carapacho e da Ferraria, a recuperação e concessão das Termas das Furnas e a promessa de um investidor privado para as Termas do Varadouro, constituíram um investimento que ronda os 20 milhões de euros.

Em 2012, o então candidato do Partido Socialista à presidência do governo, acabado de sair da Secretaria Regional da Economia, onde foi o responsável pelo investimento termal, afirmava: “Esse investimento feito nas Termas do Carapacho, à semelhança do efectuado na Ferraria, em São Miguel, e do que um privado se prepara para fazer no Varadouro, no Faial, vêm dar outra visibilidade ao produto turístico do turismo termal, que em muito valoriza o sector turístico da nossa Região”.

Quase um ano depois destas afirmações, a realidade do turismo termal açoriano é esta: As Termas da Ferraria foram encerradas e estão a necessitar de obras, as Termas do Carapacho estão encerradas e em obras profundas, as Termas das Furnas continuam encerradas e as do Varadouro à espera do parceiro privado. Ou seja, o turismo termal açoriano atingiu o grau zero.



A visibilidade prometida para o turismo açoriano com as termas é nula.

Timidamente, vão saindo umas notas informativas sobre intervenções de reabilitação. Curiosamente, num governo que tanto gosta de divulgar o montante de investimentos, essas nota informativas nunca referem quanto está a ser gasto para recuperar as termas do Carapacho ou da Ferraria.

As termas do Varadouro ao que parece foram remetidas para o esquecimento, e a reabertura das termas das Furnas vai sendo sucessivamente prometida até chegar o dia em que o governo regional conseguirá acertar na data.

Nunca se viu nada assim. Segundo relatos feitos na comunicação social, as termas da Ferraria – onde foram investidos mais de 4 milhões de euros - estão a necessitar de obras profundas nas tubagens de captação e distribuição no próprio edifício, de si muito degradado, e na aquisição de novos equipamentos. O espaço foi encerrado depois dos protestos dos utilizadores uma vez que a água da piscina atingia temperaturas incomportáveis.

No Carapacho, apesar de novo, o edifício aparenta estar abandonado. Aqui, e depois de mais de 3 milhões de euros em obras, o governo regional anuncia a aquisição de equipamentos temporários para tratamentos termais enquanto o edifício não é reabilitado. Como se isso fosse normal em espaços que se encontram abertos há menos de três anos.

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores não pode, por isso, ignorar a situação em que se encontra o termalismo açoriano, os incómodos provocados a centenas de açorianos que perderam locais de tratamento assim como o vultuoso investimento feito e que agora se comprova ter sido desperdiçado, pondo em causa a promoção turística da Região e deitando ao lixo o que a natureza tão benevolamente nos oferece.

Assim, nos termos Regimentais e Estatutários, o Grupo Parlamentar do PSD propõe que a Assembleia Legislativa Regional dos Açores aprove este Voto de Protesto contra o encerramento das termas da Ferraria e do Carapacho, a indefinição registada no processo de recuperação das termas das Furnas e do Varadouro, lamentando os efeitos nefastos que estão a

ser provocados ao sector do turismo nas ilhas de S. Miguel, Graciosa e Faial assim como a milhares de pessoas que todos os anos procuravam esses espaços em busca de tratamento.

Horta, 09 de julho de 2013

Os Deputados

Maria Escadas
Alfonso
Alfonso
Fernando
Bernardo
Alfonso
João António de Castro
Valdemar Albuquerque

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>2350</u>	Proc. n.º <u>27-12</u>
Data: <u>013/07/10</u>	N.º <u>1 X</u>